

# RESENHA

## UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DA GÊNESE E EVOLUÇÃO DA POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL

---

DANIEL TRENTO DO NASCIMENTO<sup>1</sup>

Obra: BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: caminhos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 612 p.

O livro *Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: caminhos para a sustentabilidade* apresenta no título o tema central e pela sua extensão – 612 páginas –, é possível perceber a densidade do trabalho. Não só pela extensão, mas pela diversidade e complexidade dos temas abordados. Essa obra certamente se tornará leitura obrigatória nos cursos de graduação e pós-graduação da área, bem como para gestores que labutam na temática ambiental. Isso porque, os autores conseguiram reunir diversos temas em um único volume, apresentando, dentro do possível, análises interessantes, sem serem simplistas, fato que permite uma leitura rica em informação e também leva o leitor a refletir sobre temas relevantes.

Os autores Maria Augusta Bursztyn e Marcel Bursztyn têm uma vida dedicada ao tema e prestaram uma importante contribuição para o processo de institucionalização da questão ambiental nos meios acadêmico e governamental no Brasil. Tiveram atuação importante no governo como, por exemplo, na condução de estudos para o Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e na academia – destacando-se a participação na criação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília.

A obra faz um resgate não só teórico e conceitual da questão ambiental no Brasil e no mundo, mas também histórico, o que, de certa forma, se confunde com a vida dos autores. Isso mostra que boa parte do que está ali apresentado não trata apenas de compilação de trabalhos anteriores, mas de experiências vividas pelos autores na cons-

---

1. Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. E-mail: danieltn@gmail.com

trução da sustentabilidade. O livro apresenta momentos de avanços, como o processo de institucionalização da gestão ambiental no país, mas também situações de perplexidade como a dificuldade de colocar o discurso em prática - como ocorrido recentemente na Rio+20, a qual, segundo os autores, já iniciou “num clima de pessimismo quanto a seus resultados efetivos”.

A obra sintetiza a difícil caminhada para a sustentabilidade e pode ser resumida com esse contraste entre avanços e retrocessos na política e gestão ambiental no Brasil e no mundo. Por outro lado, a quantidade de tópicos tratados no livro mostra também o espaço que o tema ganhou junto à sociedade. O mundo pode estar longe da sustentabilidade, mas as informações que dispomos hoje são muito mais amplas em termos de quantidade e qualidade do que décadas atrás. O mesmo pode-se dizer em relação às políticas públicas e iniciativas no setor privado as quais, apesar de ainda apresentarem grandes problemas, apresentam avanços inegáveis rumo à práticas mais sustentáveis.

Internacionalmente, pode-se identificar dois marcos fundamentais na evolução institucional da questão ambiental: o primeiro foi a Rio 92 que, a despeito das polêmicas, chamou a atenção do mundo para a problemática; o segundo foi a ampliação do debate devido às mudanças climáticas. Nesse contexto, os eventos importantes foram, por um lado, desastres naturais recorrentes como o furacão *Katrina* – ocorrido em 2005, nos EUA – e, por outro, o prêmio Nobel concedido ao IPCC e à Al Gore, em 2007, por seus esforços para construir e divulgar um maior conhecimento sobre as mudanças climáticas.

Sobre esse tema, os autores apontam que os efeitos negativos das mudanças climáticas terão maior intensidade nos países em desenvolvimento e nas populações menos favorecidas, aumentando as desigualdades sociais, econômicas e ambientais. Os autores também abordam conceitos como vulnerabilidade, adaptação, mitigação, negociações internacionais, bem como apresentam o papel do Brasil nesse cenário.

O livro está estruturado em doze capítulos. No primeiro, a questão do desenvolvimento e meio ambiente é abordada, discorrendo sobre o que os autores consideram utopias modernas da humanidade como o industrialismo, o socialismo, a social democracia, o neoliberalismo e o desenvolvimento sustentável - o qual consideram ser uma utopia pós-industrial. O capítulo trata também do difícil entrosamento entre economia e ecologia e traz os conceitos de sustentabilidade fraca *versus* sustentabilidade forte.

Nos segundo e terceiro capítulos é feito um resgate da evolução histórica da questão ambiental, desde as primeiras civilizações e domínio da natureza pelo homem até a ascensão e declínio de sociedades como as do Nilo e Mesopotâmia. Abordam ainda a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano – realizada em Estocolmo, 1972, passando pelos conceitos de ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável, relatório Brundtland, declaração do Rio, além de tratar das convenções internacionais sobre meio ambiente. Na sequência (capítulo quatro) estão as questões relacionadas às Políticas Públicas e temas como regulação e governança ambiental. No capítulo cinco, por sua vez, é abordada a temática título do livro, política e gestão ambiental. Destacam-se, ainda, os enfoques sobre o princípio poluidor-pagador e os princípios da prevenção, precaução e da participação.

Já o capítulo seis é dedicado à gestão ambiental propriamente dita e seus instrumentos, bem como os instrumentos de política ambiental - regulamentares e econômicos. No capítulo sete, uma reflexão sobre a crise ambiental global e a transição do “ambiental” para o “climático” aparece, assim como a questão da política internacional. Temas como soberania, desenvolvimento, propriedade e livre comércio são objetos de análise no capítulo oito, tal qual a discussão que vem sendo travada sobre a importância de uma organização mundial sobre meio ambiente que voltou a ser falada na Rio+20.

O capítulo nove é inteiramente dedicado aos acordos internacionais do clima, da biodiversidade, da desertificação e sobre resíduos perigosos, bem como, no capítulo dez, são analisadas as questões ligadas ao efeito estufa e às mudanças climáticas.

Os dois capítulos finais do livro tratam da política e gestão ambiental no Brasil. É feito um resgate dos marcos legais da questão ambiental, desde o código de águas, passando pelos códigos florestal, de caça e pesca, chegando até ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). Também são abordados os programas ambientais e de desenvolvimento territorial – como Planaflo, Prodeagro, PNMA, PPG7 – e trata da avaliação de impacto ambiental, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE).

Em suma, esses dois capítulos finais falam da institucionalização da política e gestão ambiental no Brasil, valendo destacar, aqui, a importante discussão feita sobre a descentralização da gestão ambiental e seus desafios.

Na opinião dos autores, a política ambiental brasileira tem sua evolução marcada por um complexo conjunto de circunstâncias que são profundamente moldadas, na prática, pelo perfil político institucional e pelas próprias características socioeconômicas do país.

Maria Augusta e Marcel sintetizam a obra com algumas considerações relevantes feitas na última página do livro que explicam a fisionomia atual do que chamam de governança ambiental no Brasil. Entre essas considerações, destacam-se: os avanços de práticas econômicas mais sintonizadas com princípios da sustentabilidade; a defasagem entre um rápido aumento da demanda pela gestão ambiental e uma lenta evolução da “oferta” de instrumentos; a necessidade de recursos humanos qualificados para operar o crescente e cada vez mais complexo sistema institucional da gestão ambiental; a descontinuidade administrativa e as pressões de *lobbies* políticos e econômicos; desastres ecológicos de grande magnitude que apontam a necessidade de uma ação preventiva e corretiva, por parte dos governos, das empresas e dos cidadãos; a globalização econômica e a consciência da globalidade dos problemas ambientais que geram novas formas de pressão internacional pela qualidade ambiental; a tendência à desconcentração e descentralização das ações governamentais; o crescente respaldo intelectual da comunidade acadêmica; os desafios de conciliar demandas energéticas e imperativos de qualidade ambiental; as sucessivas crises econômicas, que tendem a deslegitimar decisões ambientais “conservacionistas” que impliquem mais custos aos agentes produtivos ou risco ao nível de emprego e as limitações do Estado.

A escolha do subtítulo do livro “*caminhos para a sustentabilidade*” foi certa, pois, a meu ver, é uma forma de afirmar que a política e gestão ambiental é um objeto em construção e os caminhos têm sido diversos, tortuosos e nem sempre são seguidos. Existem

rotas alternativas, mas também há pedras na estrada. Na página 135, os autores trazem uma visão pessimista de que “(...) *o mundo não mudou desde a Rio 92, como não mudou depois da conferência de Estocolmo em 1972. Com ajustes, a nave segue seu rumo, com todas as suas contradições internas, dilemas e impasses*”. Por outro lado, logo no início do livro, os autores expõem a ideia de que é impossível parar para consertar e é preciso reconstruir o barco enquanto ele navega.

Enfim, essa obra de caráter interdisciplinar reúne uma quantidade grande de temas importantes que moldaram a discussão socioambiental nas últimas décadas. É excelente para professores e alunos e também para pessoas envolvidas com políticas públicas, pois muitos dos temas perpassam a questão ambiental, adentrando em uma diversidade de disciplinas como economia, sociologia, história, geografia, biologia, relações internacionais, direito entre outras. Pela diversidade de temas tratados, fica impossível o detalhamento de todos, mas os autores apresentam pistas para o devido aprofundamento com uma rica revisão bibliográfica utilizada ao longo de toda obra. Sem dúvida, é uma referência para a área de pesquisa no Brasil e, como o título diz, apresenta os fundamentos, ou seja, os alicerces essenciais para compreender a gênese e evolução da política e gestão ambiental.

Submetido em: 06/09/2013

Aceito em: 29/11/2014

<http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422ASOC810V1812015>